

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C08. Fisioterapia na Saúde da Mulher

Efeito do treinamento do assoalho pélvico na função sexual de gestantes: Ensaio randomizado e controlado

ANA CAROLINA NOCITI LOPES FERNANDES (Ana C. N. L. Fernandes) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - carol_nociti@hotmail.com, Luciane Maria Vasconcelos Naldoni (Luciane M. V. Naldoni) - Universidade de São Paulo, Máira de Menezes Franco (Máira de M. Franco) - Universidade Paulista, Letícia Maciel de Freitas (Letícia M. de Freitas) - Universidade de São Paulo, Caroline Caetano Pena (Caroline C. Pena) - Universidade de São Paulo, Camila Chiazuto Catai (Camila C. Catai) - Universidade de São Paulo, Cristine Homsy Jorge Ferreira (Cristine H. J. Ferreira) - Universidade de São Paulo

Introdução: A prevalência de disfunção sexual na gestação é alta, em torno de 40%. Apesar da literatura sugerir que o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) pode melhorar a função sexual feminina, não há ensaios clínicos randomizados e controlados evidenciando este benefício em gestantes.

Objetivo: Comparar a função sexual de gestante que realizaram ou não TMAP durante a gestação, e a função dos músculos do assoalho pélvico (MAP).

Método: Realizou-se um ensaio clínico, randomizado e controlado que incluiu gestantes de risco habitual sexualmente ativas e capazes de contrair os MAP divididas em dois grupos, controle (GC) e TMAP (GT). O GT realizou exercício supervisionado uma vez por semana durante 12 semanas. As gestantes foram avaliadas com 25 e 36 semanas de gestação. O desfecho primário foi a função sexual avaliada por meio do Índice de Função Sexual Feminino (IFSF) e o secundário a contração voluntária máxima avaliada pela manometria vaginal. Foi utilizado um modelo de regressão linear de efeitos mistos para análise dos dados, sendo utilizado o software SAS versão 9. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$ e poder do teste de 90%. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (protocolo: 9528/2006) e registrada no REBEC (RBR-7fpyrp).

Resultados: Incluiu-se no estudo 46 gestantes. Os grupos foram homogêneos na linha de base exceto em relação a excitação [-0,73 (-1,32; -0,14) $p < 0,02$] e escore total de IFSF [-3,69 (-6,46; -0,92) $p < 0,01$], valor de pico [8,51 (1,01; 16,01) $p = 0,02$] e média [6,70 (1,31; 12,10) $p = 0,016$] da manometria vaginal. Na análise intragrupo não houve diferença no GT na função sexual e no GC houve piora no domínio lubrificação (0,7 (0,21; 1,19) $p < 0,01$). Após doze semanas houve uma diferença significativa entre os grupos nos escores desejo [-0,95 (-1,70; -0,20) $p = 0,01$], excitação [-1,07 (-1,73; -0,40) $p = 0,01$], lubrificação [-1,46 (-2,20; -0,73) $p < 0,01$], orgasmo [-1,37 (-2,16; -0,57) $p < 0,01$] e pontuação total de IFSF [-5,69 (-8,86; -2,52) $p < 0,01$]. Em relação a CVM não houve diferença significativa nas análises intra e intergrupo.

Conclusão: O GT demonstrou uma melhor função sexual após doze semanas de estudo comparado ao GC nos

domínios desejo, excitação, lubrificação, orgasmo e escore total do IFSF. Não foi observada melhora da CVM.

Descritores: Sexualidade; Gestantes; Diafragma da pelve